



TYPOGRAPHIA

VITÓRIA, PORTO

a*1 - alexandre loureiro

O conjunto edificado em questão engloba-se na envolvente urbanística de elevado valor patrimonial da frente urbana do Campo Mártires da Pátria.

O espaço "Typographia Cowork" localiza-se no antigo Largo do Olival (actualmente Campo dos Mártires da Pátria), intramuros à muralha Fernandina, no início da Rua dos Ferreiros (actual Rua dos Caldeiros).

Depois da explosão do casco histórico e densificação da cidade tradicional do séc. XIX, este eixo volta hoje a ganhar uma nova dinâmica com o retorno e recuperação do vasto património arquitectónico devoluto. A maior sensibilização e valorização do património construído por parte das gerações mais jovens tem atraído o interesse e intenção em ocupar esta zona da cidade. Este projecto nasce dessa vontade.

É um sítio charneira que marca, simbólica e fisicamente, a passagem entre dois tipos de cidade: a cidade histórica e a cidade tradicional do 900. Como qualquer franja ou limite de cidade é um sítio de contraste e de diversidade, rico em mudanças de escala de cidade. Por um lado temos as ruas/vielas estreitas e sinuosas que descem em direcção ao rio. Por outro lado, os rectilíneos arruamentos que seguem pelo planalto para fora da cidade. O edifício vive desta dualidade e dinâmica tirando partido do desafio tangencial que o largo lhe oferece.

O edifício ancora a sua implantação numa ampla frente para o largo, cresce em direcção ao rio para o qual se abre a sul.

A proposta de projecto é sensível à compreensão dos elementos urbanos que caracterizaram e moldaram o sítio/implantação do conjunto edificado ao longo do projecto não contemplar uma intervenção para lá dos limites e confrontações definidas pela implantação do edifício existente.

Procurou-se valorizar o edifício tirando partido da dimensão dos espaços existentes voltados ao interior do lote que são tipologicamente similares a naves industriais. Instalando-se aí a zona multi-usos, a zona de trabalho partilhada, assim como, a zona de lazer no mesmo espaço resultando num espaço aberto, contínuo e de grande amplitude. Por contraste, as zonas de reunião, apesar de bastante generosas, são bem mais regimentadas e compartimentadas em virtude das exigências programáticas.

Mediante a análise do estado de conservação do edifício optou-se por se intervir na estrutura de madeira existente, nomeadamente, ao nível dos pavimentos, preservando, na medida do possível, os elementos característicos e singulares dos edifícios de forma a que os mesmos não descaracterizassem a sua morfologia e tipologia original.

